



### INTRODUÇÃO

Para formar um profissional de enfermagem a escola, não se pode abstrair do que ele representa enquanto pessoa, que mensagens lhe foram transmitidas ao longo dos anos e de que forma ele as utiliza para resolver as questões com as quais se confronta diariamente.

A função dos professores enquanto formadores de jovens adultos, ao longo dos quatro anos de Licenciatura, deve consistir no desenvolvimento de competências técnico científicas, construção de valores, no estabelecimento de relações interpessoais, de espírito de equipa, de sentir o “*eu de forma positiva*”, de gerir conflitos. Orientar o estudante na construção de um projeto de vida que inclua a dimensão vocacional e a capacidade de se realizar numa produção e aquisição de conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias à cidadania numa sociedade democrática (Berdore Santos, 1985).

Ao tomarmos conhecimento da forma como o estudante vê a sua profissão, conseguiremos com mais facilidade adequar as nossas ações de acordo com as suas necessidades, motivações e expetativas o qual espera dos formadores uma ajuda preciosa para o seu desenvolvimento, quer enquanto pessoa, quer enquanto futuro profissional.

### OBJETIVOS DO ESTUDO

- ✓ Identificar quais as motivações dos estudantes de enfermagem ao optar por *ser Enfermeiro*;
- ✓ *conhecer as expetativas* dos estudantes de enfermagem face ao curso.
- ✓ identificar os motivos que estiveram na base da escolha da escola;
- ✓ *analisar* qual o modelo de referência de *ser enfermeiro* assumido os estudantes.

**METODOLOGIA-** Estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, descritivo exploratório.

Foi aplicado um questionário aos alunos finalistas do curso de Licenciatura em Enfermagem, num total de 37estudantes. A recolha de dados foi realizada na escola, numa reunião do *términus* do curso.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de conteúdo das motivações dos estudantes relativamente a **ser enfermeiro**, permitiu verificar que no final da sua formação os estudantes afirmam ter escolhido o curso de enfermagem por ser uma profissão que “*cuida a pessoa*”, e por ser uma profissão com um acentuado **cariz social**.

Os motivos da escolha da profissão prendem-se essencialmente, com: estar na profissão por **vocação** e com a **empregabilidade**, muito a par, dos que reproduzem a sua **preocupação** com as **saídas profissionais** que, como muitos referem, não se colocava aquando do seu ingresso no curso. Este facto constitui como tal, uma das razões das suas escolhas.

O motivo que os levou à seleção desta Escola para realizar o seu curso prende-se com o **reconhecimento da instituição** e pelo facto de serem provenientes da região.

Quanto ao grau de satisfação, que sentem em **ser enfermeiro**, *devemos salientar que não* houve respostas negativas, todos os estudantes se manifestaram totalmente satisfeitos ou satisfeitos. Quando justificam porque não estão totalmente satisfeitos as suas preocupações prendem-se com as saídas profissionais.

**Nenhum** estudante tem perspectiva de emprego no nosso país e **3** estudantes pensam **emigrar**.

Quanto às características pessoais que o enfermeiro deve possuir, verifica-se uma conceção do *ser enfermeiro* como um profissional que **possui características humanas** isto é, que **demonstra bondade, simpatia, humildade, sensatez, espírito de equipa e de ajuda e que é compreensivo**. Na mesma análise, e no que respeita às competências profissionais, identificaram-se as categorias: **tratar, gerir, poupar, conhecimentos e responsabilidade**.

Em síntese no *términus* do curso, os recém licenciados em enfermagem consideram que para **ser enfermeiro** é necessário possuir **competências pessoais** - “saber-ser”, **científicas** - “saber” e **técnicas** - “saber-fazer”. **Em síntese para ser enfermeiro são necessárias competências humanas, técnico- científicas ético-morais e de gestão**.

### AMOSTRA

Os estudantes que participaram nos estudo têm uma idade média de 24,05 anos (min: 22 anos; máx: 30 anos. A moda corresponde aos 22 anos de idade. A maioria dos estudantes pertence ao género feminino e apenas um dos estudantes é casado. Provêm maioritariamente do distrito de Bragança, sendo o de Braga o segundo distrito mais representativo (18,9%). Durante o curso todos residem na cidade de Bragança.



Mais de metade afirmou ter familiares enfermeiros (56,8%). Esses familiares são maioritariamente primos (21,6%), irmãos (18,9%) e tios (10,8%).

Os progenitores possuem na sua maioria o 1º ciclo do ensino básico. Os pais pertencem maioritariamente (16,2%) ao pessoal administrativo e similar; 13,5% trabalham na agricultura e pesca (e aos trabalhadores não qualificados (13,5%). As mães são trabalhadoras não qualificadas (54,1%), operárias e artífices, trabalhadoras qualificadas da indústria (21,6%) e pessoal de serviços e vendedoras (16,2%).

A maioria dos estudantes não usufruíram de apoio dos serviços de ação social (bolsa) (64,9%) e, do total de estudantes inquiridos 5,4% recorreram ao crédito para realizarem o curso enquanto 27,0% afirmou ter tido a necessidade de trabalhar.

### CONCLUSÃO

Para se sentir enfermeiro e adquirir uma identidade profissional (competências identitárias), é necessário que se saiba perceber e ter consciência entre o que “*se foi*” e o que “*se é*” em todas as alterações que se produziram no processo ensino aprendizagem ao longo do curso de licenciatura.

Salientamos o sentimento de satisfação dos novos licenciados em enfermagem. A conceção que apresentam acerca do “*ser enfermeiro*” **expressa as competências identitárias, em relação à profissão de enfermagem**.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1979). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Benner, Patrícia (2001). De iniciado a perito. 2ª ed. Coimbra: Quarteto.
- Galhanas, Caetano L. M. (1997). Da qualificação à produção de competências em enfermagem: a importância da formação em serviço. Revista, Pensar Enfermagem. Lisboa: Vol. 1, nº 0, p. 5-9.
- Hesbeen, Walter (2001). Qualidade em enfermagem: pensamento e acção na perspectiva do cuidar. Loures: Lusociência
- Mestrinho, Guadalupe (2000). Tornar-se Enfermeiro: de estudante a profissional. Associação Portuguesa de Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros(2004). A Certificação de competências dos enfermeiros é matéria regulamentar da profissão. Lisboa. Suplemento da Revista OE, Nº 14, p.15-18.
- Postic, M. (1984). A Relação Pedagógica. Coimbra: Coimbra Editora Lda.
- Salgueiro, Ana J. M. (2001). Expectativas dos Estudantes do Ensino Superior de Enfermagem. Lisboa: Universitária Editora. Vol. 1.